

DIDÁTICA ALTERNATIVA: JOGO DA MEMÓRIA NO ENSINO DE QUÍMICA

Suellen Geronimo Cordeiro

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Coordenadoria de Química
Avenida Vitória – 29040-780 – Vitória – ES

suellengcg@hotmail.com

* Aluna bolsista do PIBID financiado pela CAPES

Resumo: A educação, nas diferentes redes de ensino, está marcada por um plano de curso fundamentado na quantidade de conteúdo a ser lecionado e não na qualidade que é aplicado. Este artigo apresenta uma metodologia diferenciada, no ensino de química, aplicado em alunos de educação pública com o intuito de despertar o interesse proporcionando mais afinidade pela disciplina. O método baseou-se na aplicação de um jogo da memória das funções químicas inorgânicas, e os resultados foram satisfatórios e significativos, pois despertou o interesse do educando, proporcionando mais prazer, em aprender, pela química.

Palavras-chave: Didática alternativa, jogo da memória, ensino de química.

INTRODUÇÃO

A educação nas redes públicas de ensino está com a qualidade defasada, comprometendo a construção do conhecimento do indivíduo (PACHECO e ARAUJO, 2004). Esta defasagem evoluiu gradativamente e identificar as causas e os possíveis precursores seria perda de tempo, pois o que se precisa é de solução para tal problemática.

A pedagogia hoje encontrada é a bancária, em que os educandos são os oprimidos e o professor o opressor que os obrigam a absorverem uma gama de conteúdo lecionado (FREIRE, 1987). Esta didática dificulta a aprendizagem, pois os alunos se tornam seres passivos e não ativos no processo de ensino aprendizagem, como Paulo Freire propõe o professor deve ser apenas um facilitador do processo, ele deve usar veículos que proporciona prazer e desperte interesse dos alunos.

O ensino de química ganhou mais espaço e importância nos planos de curso das redes de ensino, mas na visão do educando criou apenas empatia e aversão devido o senso comum (FARIA, 2006).

Segundo o Plano de Curso Nacional de 1999, o Ensino de Química “deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto de processos químicos em si, quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.”

Mas não é isso que encontramos nas redes de ensino. O uso de metodologias diferenciadas, dentre elas os jogos, em sala, são úteis para facilitar este processo. Tendo sido o principal objetivo deste trabalho, avaliar o interesse de cinco turmas de 2º ano do ensino médio frente ao “Jogo da Memória das Funções Inorgânicas”, numa escola pública da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foi realizada uma avaliação diagnóstica, aplicando-se um questionário para conhecer as peculiaridades das turmas como propõe Cipriano Luckesi quando menciona os tipos de avaliação (Tabela 1).

Com estes dados analisou-se o perfil de cada turma ficando mais próximo do processo evolutivo do conjunto e de cada aluno individualmente, assim como a teoria de Freire propõe (1980). Sustentado, também, pela teoria de Peaget (1982) o fato de perguntar aos alunos se eles gostariam que fossem aplicados jogos químicos os tornaram seres ativos no ensino aprendizagem, pois fazer algo que se escolhe é mais prazeroso que quando imposto.

O último conteúdo lecionado pela educadora foi ligação química e estava iniciando funções inorgânicas e suas nomenclaturas. O jogo proposto foi o “Jogo da Memória das Funções Inorgânicas” no qual eles tinham que encontrar o nome da função que era igual à fórmula molecular. As cartas eram compostas

de fórmulas moleculares com grau de conhecimento fácil, médio e difícil. Ou seja, estavam trabalhando a memorização nos aspectos psicomotores, bem como os cognitivos que era a identificação das funções químicas e as fórmulas moleculares peculiares as funções.

O segundo meio de avaliação proposto por Luckesi é o da observação, que foi realizado, durante a aplicação do jogo, constatando a participação total dos alunos e interesse surpreendente. Jogaram a primeira vez com certa dificuldade, na segunda já melhoram significativamente e na terceira já estavam acertando tudo.

Ao final da aula, os depoimentos orais, dos alunos, de que o jogo foi ótimo e eles realmente aprenderam naquela aula o conteúdo, mostra o que ainda é possível fazer para melhorar a educação.

TABELA 1: Questionário diagnóstico

Pergunta	Respostas
Idade?	15 a 19 anos
Você gosta de Química?	46% sim 54% não
Onde você encontra motivação pra aprender química?	A maioria estuda por obrigação, seja dos pais
Jogos químicos te estimulariam mais a aprender os conteúdos?	75% Sim 25% Não

O último veículo de avaliação, segundo o mesmo autor, é a formativa em que foi proposto aos alunos escolherem uma fórmula

química de cada função inorgânica e montar a estrutura de Lewis, dar a nomenclatura segundo a IUPAC e escrever qual função pertencia. Nesta etapa os alunos estavam tão incentivados e interessados que fizeram as etapas pedidas, para todos os compostos que estavam presentes no jogo.

CONCLUSÃO

Isto posto, pode-se afirmar que o uso do jogo da memória, em sala de aula, como alternativa didática foi satisfatório, pois proporcionou mais prazer e interesse pela disciplina. Podendo, ainda, o professor adaptar o jogo a outros conteúdos da química.

Cada indivíduo aprende na hora que julgar preparado, e esta variação ocorre em todos os educandos (PIAGET, 1982). Ou seja, se o aluno se sente inserido no processo de ensino aprendizagem ele vai ter mais facilidade em aprender. Cabe ao professor então, encontrar métodos alternativos para despertar o interesse dos educando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), bem como aos meus professores orientadores, familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

FARIA, Pedro. **Ensino de química em evidência**. ed 335. São Paulo. 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

PACHECO, Eliezer; ARAUJO, Carlos Henrique. acessado no dia 05/10/2010 as 21:05h www.inep.gov.br/download/.../censoescolar/relatorio_qualidade.doc

PEAGET, Jeam. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro:Zahar. 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação com prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980

LUCKESI, Cipriano Carlos. Acessado em 05/10/2010, às 22:13 <www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_54_avaliacao_da_aprendizagem_e_estica.pdf>